

Anedota Eleitoral

UM AMIGO me jura que é verdadeira esta história acontecida numa das últimas eleições de deputados federais em um certo Estado — um Estado ainda muito rural, em que os coronéis do interior continuam a ter força, ao menos para as eleições de deputados.

Tendo gasto inútilmente uma fortuna em uma eleição anterior, certo candidato imaginou um jeito de receber realmente os votos que comprava. Chegava a um lugar qualquer e, depois do comício e de muita conversa, dizia ao chefe local:

— Sinto que não vou ter votação nenhuma aqui...

— Que é isso, doutor? Aqui o senhor pode contar com 300 votos, no mínimo!

— 300 votos? Você está louco! Não vou ter nem 20...

— Pois, doutor, eu lhe garanto pelo menos 200!

— Eu sei, coronel, que conto com a sua boa vontade; isto para mim é uma grande coisa. Mas 300 votos não acredito não. Quer apostar comigo? Aposto vinte contos contra um. Se eu tiver menos de 200, ganho a aposta. Se tiver 200 ou mais perco. Se quer, vamos «casar» o dinheiro agora mesmo, aqui na mão do nosso amigo coletor!

E assim o nosso candidato perdeu uma porção de apostas — e ganhou a eleição. Dizem que ele estava tão seguro da vitória que apostou nela, com adversários seus, na capital, a mesma importância que havia «casado» contra os coronéis do interior. E se elegeu de graça...

DN 29.10.67

388